

humanitas

Vol. XIII-XIV

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XIII E XIV



COIMBRA

MCMLXI - LXII

A discussão, a págs. 59, do argumento de Pickard-Cambridge, relativamente ao número de figurantes nas *Suplicantes*, com base em mais interpolações, está longe de satisfazer. Para o facto propõe Murray outra, mais lógica, explicação.

Ao abordar, no cap. V, o estudo das *Euménides*, observa o A. que, se as outras peças da trilogia foram refundidas, também esta o *deve* ter sido. A debilidade da razão reconhece-a logo a seguir (p. 65), quando em nota escreve:

«Damit wird die Analyse natürlich auf ein Fundament gestellt das manchem trotz allem noch nicht genügend gesichert erscheinen wird».

Mas, quando a págs. 124 o A. fala de «graus» de refundição das *Euménides*, fica-nos a impressão de estarmos em presença de uma teoria que exige os maiores sacrifícios do seu defensor.

Trabalho revolucionário, este livro atesta a audácia e a originalidade do espírito do seu autor, mas não consegue lograr o seu objectivo: ganhar a adesão do leitor para as teses que propõe.

MANUEL DE OLIVEIRA PULQUÉRIO

(Bolseiro do I. A. C.)

Polybe, *Histoires. Livre XII. Texte établi, traduit et commenté par Paul Pédech. Paris, «Les Belles Lettres», 1961. LV + 54 duplas+ + 97 pp.*

Assinala o A. na *Introdução* a importância do Livro XII para o conhecimento dos problemas de método dos historiadores do séc. 11 a.C. e, particularmente, da concepção de história de Políbio. E, mais adiante, caracterizando o objecto da presente edição, escreve:

«Jusqu'ici ce livre, qui se recommande par tant de titres, n'a fait l'objet ni d'une édition à part, ni d'un commentaire détaillé. Le commentaire de Schweighäuser est antérieur à la découverte du palimpseste du Vatican, qui augmente considérablement l'étendue des fragments. Strachan-Davidson dans ses *Selections from Polybius* (Oxford, 1888) n'accueille aucun extrait du livre XII. La présente édition et l'étude qui l'accompagne se proposent de combler cette lacune».

Na notícia que precede o texto e a respectiva tradução discute o A. os problemas mais importantes do Livro XII de Políbio. Trata, em primeiro lugar, a questão da data da redacção deste livro, analisando as opiniões de Thommen, Cuntz e Walbank. Salienta a importância da polémica contra Timeu para a datação e conclui,

com prudência, que a composição deste livro *deve* situar-se entre 144 e 134. A mesma atitude de prudência se observa na fixação do texto de Políbio. O caso da citação XII, 6. 7-8, discutido a págs. XIX, é muito expressivo, porque mostra como o A. é capaz de renunciar a hipóteses bem fundadas, desde que não ofereçam segurança absoluta. Também, ao proceder à análise dos manuscritos, reconhece que o seu trabalho «devrait s'appuyer sur un plus grand nombre d'observations» (p. XLI). E acrescenta: «L'histoire du texte de Polybe devra un jour être tentée d'après l'examen des quelque 77 manuscrits qui représentent la tradition.»

A apreciação do Livro XII de Políbio é feita com singeleza e objectividade. Não se deixa o A. arrastar pela violenta animosidade de Políbio contra Timeu, antes procura com imparcialidade justificar as posições dos dois historiadores e fixar os méritos respectivos. Esta correcção dos juízos de Políbio é um dos elementos positivos de crítica desta introdução.

Saliente-se, para terminar, o escrúpulo posto na tradução do texto e a abundante informação contida nas notas que fecham o volume e em que o A. esclarece as principais divergências desta edição relativamente às dos seus antecessores.

MANUEL DE OLIVEIRA PULQUÉRIO

GEORGES MÉAUTIS, L'authenticité et la date du «Prométhée Enchaîné»
d'Eschyle. Genève, Librairie E. Droz, 1960. 72 pp.

Este opúsculo é mais uma tentativa para resolver o enigma do *Prometheus Desmotes*. Contra W. Schmid, o mais prestigioso defensor da tese da inautenticidade, pretende G. Méautis fazer valer os seus pontos de vista, que resume na seguinte conclusão: «Le Prométhée enchaîné est lié étroitement à *YOrestie*, il a un arrière plan politique nettement déterminé; il a été écrit en Sicile pour la Sicile et il est la dernière pièce que nous possédions d'Eschyle.»

Como forma de demonstração adopta o A. o processo da análise da peça e a sua relação com as outras tragédias esquilianas. A p. 16 do seu trabalho salienta a importância da palavra *αυλήν* (v. 122) que, em sua opinião, é fundamental para a compreensão das tendências e do significado da peça. A palavra revelaria o fundo político da tragédia, ligado com a permanência de Esquilo na corte de Siracusa em 476. O tirano Hierão seria o modelo do Zeus do *Prometeu Agrilhoado*. Vale a pena determo-nos um pouco na análise destas afirmações, que ocupam um lugar central na interpretação de G. Méautis. Notaremos, em